

Título: <b>PLMJ reduz departamentos com novo modelo de negócio</b>				Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>20303</b>
2007/01/17	<b>DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL</b>	Pág.47	Imagem: 1/1	Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>1.9</b>
				Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>4110.00</b>

**MUDANÇAS INCLUEM** novo plano de reformas

# PLMJ reduz departamentos com novo modelo de negócio

Miguel Pacheco  
mpacheco@economicasggs.com

É o fim de uma era, o início de outra. Do princípio ao fim de 2007, a PLMJ vai "refundar-se" para abrir novos horizontes e criar mais valor, adaptando a oferta. A prazo, a estratégia passa por remodelar a estrutura produtiva, com mudanças profundas: redução dos actuais 18 departamentos, novo modelo de distribuição de pontos no 'lockstep', criação de um Conselho Profissional, novas regras para a pré-reforma dos sócios. E não só. Para breve está já a inclusão da equipa de Manuel Lopes Rocha e a criação de um 'senior partner' - Luis Sárrega Leal. Mas vamos por partes. "O novo modelo reestrutura toda a sociedade em torno de grandes áreas", sublinha Fernando Campos Ferreira. "Quais? Ainda estão em aberto e vamos

## A PLMJ

**A sociedade:**  
Mais de 170 Advogados, 37 sócios, 39 Associados Seniores, 69 Associados e cerca de 30 Advogados Estagiários.

**Futura Estrutura:**  
Criada figura do **senior partner: Luis Sárrega Leal**

**Conselho Geral dá lugar à Comissão Profissional: Seis sócios + quatro associados. Liderada por José Luís Cruz Vilaça**

**Reformulação dos actuais 18 departamentos: Número total de áreas ainda por definir. É criada a figura do sócio responsável pela área. Alterações no sistema de lockstep.**

discuti-las", mas as parcerias-público privadas e o direito das novas tecnologias, bem como outras, estão entre as prioridades a incorporar nas equipas. "Mas não abdicamos de nada", responde Cruz Vilaça, "vamos continuar com todas as nossas áreas". E vão "manter as regras que nos distinguem", remata Campos Ferreira, reforçando a coesão interna num modelo de gestão que defendem como "único". Doravante, haverá um sócio responsável por cada "grande área", obrigando a a uma maior uniformidade de critérios na distribuição da receita. Mudam as regras no 'lockstep' interno, mudam também os incentivos à renovação. "Vamos implementar um plano de pré-reforma", sublinha José Miguel Júdice, "até porque só falamos de nós, os velhos, quando há no-

vos que até são mais capazes". E porquê em 2007? Primeiro fala a razão, depois os números. "É uma questão de dimensão. As pequenas equipas em áreas especializadas não dão retorno a curto pra-

*"Ultrapassámos o nosso orçamento previsto para 2006", sublinha José Miguel Júdice.*

zo". Razão pela qual, acrescenta Campos Ferreira, "podemos suportar os custos da aposta em novas áreas para mais tarde recolher". A aposta na formação e a criação de carreiras alternativas estão no plano de actividades para 2007, o ano em que o Conselho Geral da

PLMJ também dá lugar a uma nova Comissão Profissional (ver caixa). Faltam os números. "Facturámos 27,5 milhões de euros há dois anos. E desde então subimos 30% nos nossos recebimentos", garantiu Júdice num almoço com jornalistas. "Agora basta fazerem as contas". O bom momento da PLMJ, sublinham os fundadores, justifica a mudança. "Ser líder não quer dizer nada, até porque o mercado penaliza quem não mudar", acrescentava José Miguel Júdice. Sobre 2007, não faltam substantivos: "Ultrapassámos o nosso orçamento previsto para 2006", "foi o melhor ano de sempre da sociedade, com um crescimento superior a dois dígitos". Para 2007 fica prometido o resto de uma revolução que promete transformar silenciosamente o maior escritório nacional numa nova sociedade. ■

## Novo modelo de partilha de resultados

O novo modelo de partilha de receitas altera as percentagens a dividir pela estrutura. "Não é um lockstep puro", mas impõe alterações na acumulação de pontos pelos sócios. O actual modelo impunha uma divisão em partes iguais (50-50), com os últimos a serem distribuídos internamente pelas estruturas. Com a maior responsabilização dos sócios que vão liderar as novas áreas, "propusemos que o peso de quem tem pontos no lockstep subisse para 70%". Tudo em prol de "uma maior coesão interna", acrescenta Campos Ferreira, apesar da percentagem final estar ainda sob discussão.

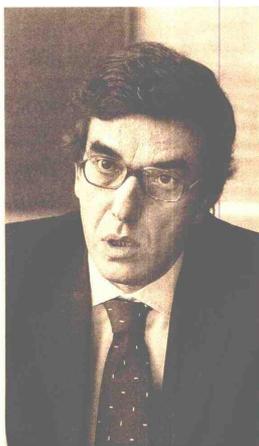
## Nova orgânica e redução dos departamentos

Com a nova orgânica e a par da redução do número de departamentos, será criada a figura do sócio responsável por cada área. "Até agora, os departamentos funcionavam como unidades independentes." Doravante, acrescenta Campos Ferreira, "vamos passar a reestruturar a produção em torno de grandes áreas". Quais? Ainda estão "por definir", mas serão certamente menos que as actuais 16 e complementarmente orientadas para as novas áreas de negócio". Em substituição do actual Conselho Geral surge a recém-criada comissão profissional, liderada por Cruz Vilaça. Na lista de competências está desde logo a gestão dos conflitos de interesses, a par da distribuição de assuntos pelos vários departamentos. A estrutura conta com seis sócios e quatro associados, estando em funções desde Janeiro último. **M.P.**



**JOSÉ MIGUEL JÚDICE**

*"Não é um crescimento fruto de uma fusão apressada".*



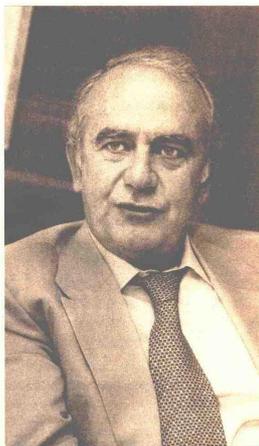
**FERNANDO CAMPOS FERREIRA**

*"Hoje pudemos suportar todos os custos para mais tarde recolher os benefícios".*



**JOSÉ LUÍS CRUZ VILAÇA**

*"Não abdicamos de nenhuma das nossas áreas de referência".*



**LUÍS SÁRREGA LEAL**

*"Mudamos depois de termos superado em 2006 as nossas expectativas".*